



EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA UNIDADE PRISIONAL FEMININA DO CRATO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO

**Bárbara Vitória da Silva Eugênio Ferreira¹, Cicera Nunes² Ana Maria de Jesus
Silva³**

Resumo: O presente projeto de extensão intitulado “Educação Antirracista na Unidade Prisional Feminina do Crato – CE” faz parte de uma iniciativa que reconhece o sistema de justiça criminal como um marcador social atravessado pelo racismo institucional e machismo estrutural. Além disso, o projeto, que vem sendo desenvolvido no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero, e Relações Étnico-Raciais, obtém parceria da Unidade Prisional Feminina de Crato – CE. Com isso, o objetivo do projeto se baseia na proposta de auxiliar na análise crítica e na compreensão das interações étnico-raciais dentro do sistema carcerário brasileiro, propulsando a educação antirracista e o letramento racial na Unidade Prisional Feminina de Crato – CE. Justifica-se esse objetivo pela necessidade de uma educação que aborde temas de raça, gênero e classe por meio do fornecimento de um diálogo respeitoso com as vivências e experiências dessas mulheres, configurando-se como um instrumento necessário, capaz de transformar a realidade vivenciada no cárcere. O projeto se alinha às diretrizes de extensão universitária ao integrar ensino, pesquisa e extensão, inserindo o bolsista na realidade social e prisional brasileira e contribuindo para sua formação. Além disso, promove o debate sobre discriminação racial, atendendo aos princípios de interação dialógica e interdisciplinaridade. Como instrumento metodológico, foram desenvolvidas as atividades de pesquisa e levantamento de dados; oficinas e dinâmicas; monitoramento contínuo, avaliação participativa e colaboração com organizações externas. Conclui-se, então, que se faz necessário quebrar a lógica de punição inserida no imaginário da sociedade, a começar pelas próprias mulheres inseridas nesse sistema, que têm suas identidades e confiança colocadas em prova diante da dura realidade dos cárceres “femininos”. Para isso, surge a Educação Antirracista, que, levando em consideração os marcadores sociais que o sistema prisional brasileiro carrega, considera a pessoa da mulher em situação de cárcere.

Palavras-chave: Sistema penitenciário brasileiro. Educação antirracista. Direitos humanos. Racismo institucional.

¹Estudante Bolsista, Universidade Regional do Cariri, Direito, E-mail: barbara.ferreira@urca.br

² Coordenadora do projeto de extensão Educação Antirracista na Unidade Prisional Feminina do Crato, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Educação da URCA, Pedagogia, E-mail: cicera.nunes@urca.br

³ Colaboradora do Projeto de Extensão Educação Antirracista na Unidade Prisional Feminina do Crato, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Relações Étnico- Raciais. E-mail: annasilva2909@gmail.com



X SEMANA DE EXTENSÃO DA URCA

10 A 14 DE NOVEMBRO DE 2025



URCA
Universidade Regional do Cariri

X SEMANA UNIVERSITÁRIA | Universidade e Sociedade na Agenda 2030

